

Matos, J.X.; Martins, L.P.; Martins, A.; Pedro, C.; Franco, A. (2008) O chapéu de ferro de Algaes, proposta de um Jardim Geológico para a mina de Aljustrel, Faixa Piritosa Ibérica, Portugal. V Cong. Int. SEDPGYM Minería y Metalurgia Históricas SW Europeo, León, Spain, pp. 66.

O chapéu de ferro de Algaes, proposta de um Jardim Geológico para a mina de Aljustrel, Faixa Piritosa Ibérica, Portugal.

J.X. Matos⁽¹⁾; L.P. Martins⁽¹⁾; A. Martins⁽²⁾; C. Pedro⁽²⁾; A. Franco⁽³⁾

LNEG/INETI - Departamento de Prospecção de Minérios Metálicos⁽¹⁾; Câmara Municipal de Aljustrel⁽²⁾;
Direcção Geral de Energia e Geologia⁽³⁾.
joao.matos@ineti.pt

Palavras-chave: Faixa Piritosa Ibérica, mina de Aljustrel, chapéu de ferro de Algaes.

Resumo

Com mais de 200 Mt de sulfuretos, distribuídos pelos jazigos de Feitais, Estação, Algaes, Moinho, S. João e Gavião, a mina de Aljustrel constitui um dos principais centros mineiros da Faixa Piritosa. O depósito de Algaes, considerado esgotado, é representado por um chapéu de ferro com mais de 900 m de extensão e 35 m de largura máxima, que marca a paisagem local, quer pelos tons vermelhos dos sulfuretos oxidados, quer pelos poços Viana e Vipasca, que o ladeiam com os seus malacates em ferro. Algaes representa também o sector principal da mina romana de *Vipasca*. O facto do jazigo ser sub-vertical e pouco possante levou a que nunca se optasse pela sua exploração intensiva em corta, ficando assim preservado da destruição. Por isso, ele forma hoje um monumento geológico de excelência, sendo parte do percurso geo-eco-mineiro de Aljustrel. Propõe-se a sua valorização através de um *Jardim Geológico* com 156000 m², que envolva o jazigo com os seus poços romanos, os malacates mencionados, a chaminé da Transtagana, a Central de Compressores e galerias modernas que, após desobstrução, permitirão realizar percursos subterrâneos superiores a 500 m. Uma área de pormenor de 38550 m², pode ainda servir de base a percursos pedonais temáticos. A preservação de Algaes permite valorizar também outras infra-

estruturas como os campos de cementação de cobre, os escoriais romanos, as toldas de minério e os bairros operários de Valdoca e de Sta. Bárbara. O interessantíssimo espólio de máquinas ferroviárias da mina pode ser inserido no futuro parque, que deverá ser desenvolvido em parceria com o município de Aljustrel e a empresa concessionária Lundin Mining/Pirites Alentejanas.